



CENTENÁRIO PAULO FREIRE - SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Maria Teresinha Verle Kaefer¹ – Curadoria Internacional Rede Café com Paulo Freire

RESUMO: Esta Carta Pedagógica traz o registro das vivências da autora durante as comemorações do Centenário de Paulo Freire, na cidade de Recife, Pernambuco, entre os dias 16 a 19 de setembro de 2022. Representando a Rede Internacional Café com Paulo Freire, filiada ao CEAAL, juntamente com as demais companheiras de outros três Cafés – Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte. A carta traz apontamentos de um momento histórico de comemoração, defesa e luta do legado de Paulo Freire, assim como assenta o esperançar do povo brasileiro por dias melhores.

PALAVRAS-CHAVE: Centenário; Paulo Freire; Experiências

Queridxs Companheirxs!

Espero que esta carta os encontre com o esperançar pulsante, considerando que o Brasil voltou a ser feliz de novo!

Escrevo estas linhas em forma de carta com a intenção de partilhar os aprendizados que vivenciei nos dias 16 a 19 de setembro de 2022, na cidade do Recife, Pernambuco, em comemoração ao Centenário de Paulo Freire, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL), CNTE, REDESTRADO, CONTAG, Campanha em defesa da Educação, ANFOPE entre outros.

Esta sistematização em forma de carta pedagógica está encharcada de subjetividade.

Como cheguei lá? Faço Parte da Rede Internacional Café com Paulo Freire, filiada ao CEAAL, e através do Conselho a Rede fui convidada para participar deste momento de celebração do centenário de Paulo Freire, juntamente com mais três companheiras - Deyse Karla, Café com Paulo Freire RN; Edite Farias, Café com Paulo Freire Bahia; Marinaide Queiroz, Café com Paulo Freire Alagoas.

¹ Educadora popular, professora da Rede Federal aposentada, integrante da Curadoria da Rede Internacional Café com Paulo Freire. Integrante da Rede MOVA-Brasil. E-mail: mtksgb@gmail.com



Ao discorrer sobre cada atividade, apresento vídeos (com os links de acesso) e fotografias dos momentos vividos, que fazem parte do meu acervo, que foi hospedado nas plataformas do *Youtube*² e *Canvas*.

A primeira atividade sucedeu-se no dia 16, em uma mesa intitulada: ***Eu vivi o centenário de Paulo Freire***, conduzida pelo Centro Paulo Freire da UFPE, em que foram compartilhadas as experiências dos participantes da CUT, dos Fóruns de EJA do Ceará e de Alagoas, da Fundação Ernany Sátiro/ FUNES, da Rede Café com Paulo Freire, do MST/PE, da Secretaria Estadual de Educação/PE e da Escola Nordeste.

Na abertura dos trabalhos, um grupo teatro de alunos da Universidade apresentou *Morte e vida Severina*, uma apresentação linda, impactante e reflexiva³.

Nesta mesa, houve troca de saberes advindos da práxis de cada Movimento que celebrou e celebra Paulo Freire no seu cotidiano, especialmente as atividades que aconteceram a partir da Campanha em defesa do legado de Paulo Freire, coordenada pelo CEAAL.

A Rede Internacional de Café com Paulo Freire, através de Marinaide⁴, levou para esse momento o significado deste coletivo na construção da resistência em Freire, tendo como objetivo a denúncia da opressão vivida no cotidiano de sala de aula pelos educadores, educandos, a marginalização dos menos favorecidos, o retorno da fome no Brasil, o descaso pelas vidas humanas na pandemia, bem como o anúncio, a possibilidade de esperar, no sentido real da luta coletiva, da resistência em nossos atos cotidianos, nos abastecendo de amorosidade. “Não há esperança na passividade, na acomodação, no ajustamento e, sim, na dialética, na inquietude e na paz que caracteriza o ato crítico da busca permanente. Minha espera só é válida se busco e luto com esperança” (FREIRE, 1977, p. 88).

É desta luta que se faz a *esperança* do verbo *esperançar* na Rede de Café com Paulo Freire, através das ações que realizamos no ano do centenário: de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/@terekaefer4688>>

³ Disponível em: <<https://youtu.be/-3IRan37QTI>>

⁴ Acesse este link para assistir um pequeno vídeo da companheira Marinaide fazendo sua fala: <<https://youtu.be/WmnM3mIFayI>>



Quadro 1- Ações da Rede Internacional de Café com Paulo Freire

1. De 13 núcleos de Cafés em 2020, para 29 em 2021, e 38 em 2022
2. No ano de 2021 foi realizado 184 atividades de formação político pedagógica
3. Destes, 92 Cafés abertos a todos que tivessem interesse
4. 66 Cafés fechados para um determinado grupo que já compunha o coletivo de um Café Local
5. 26 encontros e, outros formatos - cursos, leituras, etc.

Fonte: Plano de Ação da Rede Internacional de Café com Paulo Freire - 22/24.

Com toda a certeza, companheirxs, foram trocas potentes e com muito desejo de mudança, junto com a ousadia de arriscar. Os participantes da mesa partilharam resultados positivos em relação à comemoração do Centenário de Paulo Freire, entre eles podemos citar: livros publicados a partir das experiências freirianas, cordéis, além de formações feitas ao longo desse período por todos os movimentos envolvidos. Vale registrar que foi instituído no Estado de Pernambuco, via legislação, a semana Paulo Freire, que deverá ser comemorada anualmente nas escolas.

O tempo passou tão rápido, foram mais de quatro (04) horas dialogando sobre os que-fazeres numa prática freiriana. Certamente, todos que participaram deste momento estavam com saudades dessas trocas, do contato com outras pessoas. O que posso dizer é que meus olhos voltaram a brilhar novamente e a esperança era visível naquele coletivo, parecia que nos conhecíamos há muito tempo, muito embora fosse a primeira vez que muitos de nós nos víamos de maneira presencial. Algo nos unia e fervilhava em cada um e cada uma, a esperança do Brasil volta a ser feliz de novo.

No segundo dia de atividades, participei do encontro do CEAAL Nordeste e do coletivo da Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire de Pernambuco. Foi uma manhã em que a emoção aflorou por várias vezes, aquele sentimento de paixão, de pura energia perpassou pela minha corrente sanguínea. Esse tempo de vivência



mística, de compartilhar sonhos e utopias e alimentá-las na ação diária! Uma alegria imensa! O inédito viável acontecendo!

Na sequência, foi realizada uma linha de tempo feita com tecido e tarjetas, apontando os marcos temporais da campanha em defesa do legado de Paulo Freire, sendo que os representantes dos Movimentos se posicionaram na linha do tempo de acordo com as ações que realizaram.

O Café com Paulo Freire já existia antes do início da Campanha em defesa do Legado de Paulo Freire e da comemoração do centenário, então, nos posicionamos em 2019, ano de lançamento da Campanha do CEAAL, no Freireando POA⁵. As três companheiras dos Cafés ficaram no marco de 2020/2021, considerando a grande efervescência dos Núcleos neste período de pandemia.

No segundo instante, ainda na perspectiva da linha de tempo, foi trabalhado em pequenos grupos, com o objetivo de identificar as ações que foram feitas pelos presentes durante a Campanha. Logo após, socializamos com o grande grupo⁶. As discussões foram carregadas de profundo sentido existencial para cada um e cada uma.

Ao retornar, alguns componentes do grupo Pau e Lata⁷, junto com o autor da ciranda “Ninguém vai esquecer Paulo Freire”⁸, João Oliveira, puxaram a música, e todos foram para o centro do pátio, *à sombra da mangueira, literalmente*, cantando e dançando a ciranda, coletivamente. Este foi mais um dos momentos marcantes que se viveu naquele evento.

Foi como renascer a cada ciranda! Ao dar as mãos e dançar a ciranda, o toque do outro trazia uma energia imensurável, uma alegria de viver mais 56 anos! Uma convicção de que a luta coletiva faz a diferença na transformação da sociedade e há importância de comprometer-se nesta luta. Freire anuncia isso quando diz que:

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. (FREIRE, 1979, p.08).

⁵ Movimento formado por mais de 40 organizações e entidades do Rio Grande do Sul para defender o legado do educador Paulo Freire. Quer saber mais: <<https://www.facebook.com/FreireandoPOA/>>

⁶ Segue o link do Canvas para visualizar algumas fotos dos momentos e um pequeno vídeo. <<https://encurtador.com.br/ahAE5>>

⁷ Pau & Lata - Grupo artístico-político-pedagógico que pratica a musicalização através da Educação Popular-RN/AL. Quer saber mais: <<https://www.instagram.com/pauelata/>>

⁸ Clique aqui para assistir o vídeo da ciranda: <https://youtube.com/shorts/3m0L_tsUvLg>



Nesse clima de esperança e comprometimento, aconteceu a socialização de todos os grupos, a partilha das ações de cada Movimento, quando, então, se completou a linha de tempo.

No terceiro momento, organizaram-se novos grupos, sendo que a questão fundante para a reflexão era pensar sobre a direção e os encaminhamentos futuros, a partir da campanha e das possibilidades do projeto popular vencer as eleições presidenciais que se aproximavam. Com esse anúncio, como incidir politicamente na criação de políticas públicas de educação, como fortalecer o viés da educação popular, o reconhecimento e o conhecimento do legado de Paulo Freire, por todo o país? Com os questionamentos levantados no grupo, olhando para esse cenário, aconteceram as discussões nos pequenos grupos e, em seguida, a socialização com todos e todas. Como resultado da sistematização das proposições, segue o quadro abaixo:

Quadro 2 - Princípios e Direções

Encontro de INTEGRAÇÃO das redes do Nordeste que atuam na Campanha em Defesa do Legado de Paulo Freire – Recife, 17/09/2022 - Proposições construídas pelos grupos de trabalho – Princípios e Direções:
1. <u>Em relação à FORMAÇÃO:</u> · Intensificação dos processos de formação de base Continuar fortalecendo o trabalho de base através da formação política Formação continuada do legado entre os coletivos e outros · Paulo Freire presente em todos os processos de educação/ formação nas organizações, coletivos, campo e cidade
2. <u>Em relação às POLÍTICAS PÚBLICAS:</u> · Incidência na política pública de educação · Elaboração de políticas públicas – diálogo do coletivo com parlamentares · Fortalecer a nossa capacidade de incidência política na defesa da educação popular como estratégia dentro da política pública de educação.
3. <u>Em relação à nossa ORGANIZAÇÃO COLETIVA:</u> · Fortalecer o nosso coletivo freiriano · Continuar fortalecendo nossas bandeiras unificando nossas indignações · Construção coletiva do conhecimento e popularizar as ações · Fortalecer as ações de conexões das entidades com movimentos estruturados de forma presencial.

Fonte: Sistematizado por Mônica Benevides (CONTAG) e Andréa Alice (UFRPE).



Pessoas queridas que estão lendo esta carta! Ao retomar esses momentos para sistematizar a história vivida, as memórias voltam para aqueles dias em que senti muito latente o fortalecimento do coletivo, da luta diária em favor da democracia, da importância de cada homem e mulher neste Brasil tão gigante e tão diverso em cultura, história e território.

O sentimento que carrego daquele momento é de que o *esperançar* em Freire se faz presente na luta diante das indignações coletivas, da *justa ira*, se tornando o anúncio desde a denúncia de que é possível a retomada desse país pelo povo e assim foi! O Brasil voltou a ser feliz de novo, porque a esperança se fez na luta coletiva. Freire fala deste lugar da esperança: “Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança. Uma educação sem esperança não é educação” (FREIRE, 1979, p.30).

A atividade político-cultural aconteceu no domingo, dia 18, na Praia do Pina, em Recife, com os *shows* de *Y Somos Todas*, de uma artista Costa Riquenha; de Lia de Itamaracá, uma lenda viva da cultura popular de Pernambuco, considerada a maior cirandeira brasileira. Além de ter sido uma atividade musical lindíssima, foi uma aula de cultura popular que Lia do Itamaracá⁹ nos deu com suas cirandas. O povo dançando lindamente, envolvidos pelas histórias reais das gentes, cantadas em forma de ciranda, uma alegria contagiante! O que vi naquele show foi o pertencimento e o reconhecimento de cada homem e mulher, da sua cultura, da sua história dita em versos. Ilustro esse sentimento descrito acima com o pensamento de Freire:

Carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa **cultura**; a memória, às vezes difusa, às vezes nítida, clara, de ruas da infância, da adolescência; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós (FREIRE, 1992, p.15 – grifo nosso).

Ainda falando nas atividades artísticas que aconteceram no ato político-cultural, Silvério Pessoa¹⁰, professor e músico, fez um show belíssimo, cheio de consciência crítica, pois antes de cada música, o músico contextualizava com um pensamento freiriano. Foi uma aula de cidadania, trouxe a reflexão para além da letra das músicas, nos fez refletir sobre elas. Falou sobre a importância da cultura popular estar no currículo escolar da Educação Básica, de forma regionalizada, assim como na

⁹ Quer saber mais sobre o trabalho de Lia do Itamaracá, acesse: <@liadeitamaracaoficial> ou <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa240506/lia-de-itamaraca>>

¹⁰ Quer conhecer mais sobre o trabalho de Silvério Pessoa: <<https://www.silveriopessoa.com.br/>>



formação de professores, enquanto disciplina, e não apenas transversalmente, pois é ela que vai auxiliar na estruturação do sujeito¹¹.

Por fim, para encerrar o ato político-cultural, Chico César, artista de renome internacional, filho do Nordeste, paraibano, fez um magnífico show com as letras das suas músicas, denunciando a opressão e anunciando o amor de todas as formas.

No último dia, 19/09, dia do aniversário de Paulo Freire, junto com a companheira Deyse Karla, Café com Paulo Freire RN, e com as demais companheiras do CEAAL, participei da Plenária Popular Mundial de Educação, que aconteceu na concha acústica da UFPE, cujo espaço encontrava-se lotada por pessoas que travam uma luta cotidiana em favor da Educação Libertadora!

Nesta ocasião, uma mesa com Ana Maria Freire, viúva de Paulo Freire, Sérgio Haddad, da Ação Educativa, e Eliete Santiago, professora da UFPE, tratou do tema: A importância de Paulo Freire na Educação Brasileira.

A professora Eliete fez um convite a todos para que se somem aos movimentos e instituições que lutam em defesa do legado de Paulo Freire, bem como para a construção do projeto *Casa de Paulo Freire*, em Recife. A seguir, uma mesa internacional contou com a presença de trabalhadores e trabalhadoras da África, Europa e América Latina, com o tema: Debates sobre o legado de Paulo Freire na Educação Mundial na perspectiva da África, Europa e América Latina.

Celebrar Paulo Freire é celebrar a vida! Mais uma vez, esse espaço de resistência encontrava-se encharcado de esperança nos gritos que ecoavam fortes e cheios de emoção ao final de cada fala: *olê, olê, olá, Lula lá, Lula lá*.

As apresentações culturais se fizeram presentes durante todo o evento, ressaltando a cultura popular. Dentre elas, além das citadas, apreciamos a apresentação do grupo Afoxé Oyá Alaxé (Recife), grupo cultural Afro-brasileiro, fundado em 2004, que se apresenta no carnaval de Recife e no Hilton Acioli, do RN¹².

A atividade foi encerrada com uma caminhada até a escultura de Paulo Freire, nos jardins da UFPE, na Av. dos Funcionários. Foi um momento lindo, indescritível¹³!

Companheirxs, depois de passear pelas memórias guardadas com muita gratidão, e compartilhadas nesta carta sobre esta experiência pedagógica, cultural e política, mantenho firme a escolha que fiz há muitos anos: com a consciência de

¹¹ Clique aqui e ouça a fala de Silvério Pessoa: <<https://youtu.be/UpKnJenwq1M>>

¹² Assista na íntegra no link: <https://www.youtube.com/watch?v=vrxIH3_xhq8>

¹³ Segue link de fotos: https://youtu.be/2dkIB_klYzs



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

classe, promover o diálogo por meio do encontro dos homens e das mulheres na busca do *ser mais*, para a contribuição na transformação permanente e humanização de cada um e cada uma de nós, na luta pelo fortalecimento de uma sociedade democrática e justa.

Na pronúncia do mundo, como refere Freire em *Pedagogia do oprimido*: “Existir humanamente, é pronunciar o mundo. É modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles um novo pronunciar” (FREIRE, 2005, p.90).

Gratidão por essa partilha; amorosamente,
Maria Teresinha Kaefer

Obs. Para quem desejar me retornar com suas experiências em forma de carta pedagógica, segue meu e-mail: mtksbg@gmail.com

REFERÊNCIAS

CNTE. **Plenária Popular Mundial de Educação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vrxIH3_xhq8> Acesso em: 21 jul 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** - um reencontro com a Pedagogia do oprimido. RJ: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 41ª ed. 2005.

FREIRE, Paulo. Terceiro mundo e Teologia. Carta a um jovem teólogo. In: TORRES, C. A.. **A práxis educativa de Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1977.